

Enraizamento de estacas de hortelã-menta em diferentes substratos. Costa, V.O.¹; Andriolo, J.L.¹; Bellé, R.A.¹; Backes, F.A.A.L.¹; Menegaes, J.F.¹; Ubessi, C.¹. ¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: viviann.oliveiracosta@gmail.com

As mentas representam um importante grupo de plantas com propriedades medicinais e aromáticas e têm sido cultivadas em larga escala, principalmente no sudeste brasileiro, para a extração do mentol. A *Mentha villosa*, conhecida como hortelã-menta, possui porte entre 30 e 40cm, folhas ovais, curtamente pecioladas, aroma forte e bem característico. O objetivo do trabalho foi avaliar o enraizamento de estacas de hortelã-menta em cinco substratos. O experimento foi realizado no período de 23 de junho a 14 de julho de 2020, totalizando 21 dias. As estacas foram coletadas no matizeiro do Setor de Horticultura, da UFSM, e preparadas com 2cm de comprimento e 2 folhas. As estacas foram colocadas em bandeja plástica alveolada de 150 células (0,035L). A bandeja permaneceu em câmara úmida, com 80% de umidade relativa, recebendo duas irrigações diárias por microaspersão, em ambiente protegido, do tipo abrigo. O ensaio foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, composto por cinco tratamentos e 20 repetições, totalizando 100 plantas avaliadas. Os tratamentos eram compostos pelos cinco substratos: casca de arroz carbonizada (CAC), substrato composto de turfa de esfagno e vermiculita, substrato comercial composto por turfa de esfagno, perlita, vermiculita e casca de arroz torrefada, substrato composto por casca de pinus triturada e vermiculita e substrato composto por casca de pinus, vermiculita, casca de arroz carbonizada. Os parâmetros fitotécnicos avaliados foram número de brotos (NB), folhas (NF) e raízes (NR), comprimento de raiz (CR, cm), massa fresca total (MFT, g.planta⁻¹) e massa seca total (MST, g.planta⁻¹), sobrevivência das estacas (%) e a estabilidade do torrão, que relaciona a permanência do torrão no recipiente, sendo atribuídas notas 1 (ruim), 2 (bom) e 3 (muito bom). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e a comparação entre as médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro, utilizando-se o software SISVAR. Observou-se que as estacas obtiveram 100% de sobrevivência (enraizamento) em todos os tratamentos avaliados. Os melhores resultados para CR de menta foram obtidos em CAC, casca de pinus triturada e vermiculita e em casca de pinus, vermiculita, casca de arroz carbonizada, com valores de 5,4, 5,1 e 5,2 cm, respectivamente. Para NB destacou-se CAC (2,3 brotos), substrato composto de turfa de esfagno e vermiculita (2,4 brotos) e substrato composto de turfa de esfagno, perlita, vermiculita e casca de arroz torrefada (2,1 brotos). Quanto ao NF e NR, o substrato CAC foi superior aos demais (6,2 folhas e 5,6 raízes). Os melhores resultados para MFT foram obtidos com os substratos CAC e substrato composto de turfa de esfagno e vermiculita (0,67 e 0,62 g.planta⁻¹, respectivamente). Para MST e estabilidade do torrão não houve diferença significativa entre os tratamentos. Todos os substratos avaliados podem ser indicados para a formação de mudas de menta.

Palavras-chave: *Mentha villosa*; propagação vegetativa; planta medicinal.